



A oferta gastronômica em roteiros turísticos: uma análise descrita dos roteiros divulgados na página da Secretaria de Estado de Turismo do Paraná

Dra. Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes ¹

Resumo

Embora a elaboração de roteiros turísticos seja bastante antiga, estando no cerne da história das viagens organizadas, o interesse pelo tema no Brasil foi renovado e ampliado em 2004, com o lançamento do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil pelo Ministério do Turismo. Considerando que o Estado do Paraná vem participando ativamente do Programa desde seu lançamento, este artigo tem como objetivo geral realizar uma análise da oferta gastronômica inserida nos roteiros turísticos divulgados na página oficial da Secretaria Estadual de Turismo do Paraná. Esta pesquisa, que se insere no escopo de uma pesquisa exploratória maior, focada no Turismo Gastronômico Paranaense, consiste em uma etapa descritiva, apoiada em uma pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental e na análise dos roteiros turísticos citados a partir de um roteiro de análise (que inclui critérios como regiões contempladas nos roteiros turísticos, incidência de segmentos turísticos nos roteiros estudados, duração dos roteiros analisados, tratamento dado aos atrativos gastronômicos: incidência, tipologia e presença nos roteiros que trabalham turismo cultural). Diante dos resultados encontrados fica evidente que o aproveitamento dos atrativos gastronômicos nas estratégias de roteirização no estado é bastante limitado, mesmo quando se trata de roteiros turísticos voltados para o segmento do Turismo Cultural.

Palavras-chave: Roteiros turísticos; atrativos gastronômicos; Estado do Paraná

Introdução

Embora a elaboração de roteiros turísticos seja bastante antiga, estando no cerne da história das viagens organizadas, o interesse pelo tema no Brasil foi renovado e ampliado em 2004, com o lançamento do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil pelo Ministério do Turismo. Integrante do Macroprograma de Estruturação e diversificação da oferta turística, vinculado ao Plano Nacional de Turismo 2003-2007, o Programa de Regionalização tem como objetivo desenvolver o turismo como fonte geradora de emprego e renda e de melhoria da qualidade de vida em diferentes áreas do país.

De acordo com o Ministério do Turismo o Programa de Regionalização se desenvolve a partir de uma perspectiva de gestão descentralizada, tendo como um de seus principais objetivos a *desconcentração da oferta turística brasileira, localizada predominantemente no litoral, propiciando a interiorização da atividade e a inclusão de novos destinos nos roteiros comercializados no mercado interno e externo* (BRASIL, 2007, p. 27).

¹ Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná. Email: mariegimenes@gmail.com

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

São partes integrantes da Regionalização: o Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização (que coordena o inventário da oferta turística; a estruturação e a gestão dos 65 destinos indutores; a gestão das instâncias de governança); o Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos (segmentos trabalhados pelo Ministério: Turismo de Aventura, Cultural, Ecoturismo, Estudos e Intercâmbio, Náutico, Negócios e Eventos, Pesca, Rural, Saúde, Social, Sol e Praia); Programa de Estruturação da Produção Associada ao Turismo (apoio à valorização e divulgação dos produtos associados, à diversificação da oferta turística, estruturação do Turismo em áreas prioritizadas); Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo – Prodetur. (BRASIL, 2007).

O Paraná vem participando do Programa de Regionalização desde sua criação. Atualmente o estado está dividido em 10 regiões turísticas (Litoral do Paraná; Rotas do Pinhão – Curitiba e Região Metropolitana; Cenários do Tempo – Campos Gerais; Norte do Paraná; Caminho das Águas – Noroeste do Paraná; Riquezas do Oeste; Iguassu e Caminhos do Lago Itaipu; Estradas e Caminhos – Centro do Paraná; Vales do Iguaçu – Sudoeste do Paraná; Terra dos Pinheirais – Centro Sul do Paraná); e possui 3 dos 65 destinos indutores selecionados pelo Ministério, a saber: Paranaguá (incluindo a Ilha do Mel) pertencente à Região Litoral do Paraná; Curitiba, pertencente à Região Rotas do Pinhão – Curitiba e Região Metropolitana; e Foz do Iguaçu pertencente à Região Cataratas do Iguaçu e Caminhos do Lago de Itaipu. (PARANÁ, 2011).

Considerando este contexto, e acreditando no potencial turístico do patrimônio gastronômico paranaense, este artigo tem como objetivo geral realizar uma análise da oferta gastronômica inserida nos roteiros turísticos divulgados na página eletrônica oficial da Secretaria Estadual de Turismo do Paraná; roteiros estes que foram definidos a partir de um levantamento realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Paraná com Agências de Turismo cadastradas como Operadoras de Turismo junto ao Ministério de Turismo. A escolha deste conjunto de roteiros se deu por terem sido propostos por empresas cadastradas no Ministério e também por receberem um “crivo” institucional, na medida em que são divulgados no endereço eletrônico do órgão oficial de turismo do estado.

Deve-se mencionar que esta pesquisa se insere no escopo de uma pesquisa exploratória maior, focada no Turismo Gastronômico Paranaense, e consiste em uma

etapa descritiva (que para Dencker, 1998, tem o objetivo de descrever um fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis), apoiada na pesquisa bibliográfica, na pesquisa documental e na análise dos roteiros turísticos citados a partir de um roteiro de análise (que inclui critérios como: regiões contempladas nos roteiros turísticos, incidência de segmentos turísticos nos roteiros estudados, duração dos roteiros analisados, tratamento dado aos atrativos gastronômicos: incidência, tipologia e presença nos roteiros que trabalham turismo cultural). Na seqüência deste texto segue uma rápida revisão bibliográfica de conceitos pertinentes a esta discussão, bem como a análise dos resultados proposta para este artigo.

1. Contextualização teórica

Estratégia fundamental para o Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil a Roteirização é um processo com finalidade mercadológica que confere “realidade turística” aos atrativos que estão dispersos através de sua integração e organização; e tem como objetivo geral estruturar, ordenar, qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos de forma integrada e organizada (BRASIL, 2007). Desta forma,

[...] busca subsidiar a estruturação e qualificação dessas regiões [turísticas] para que elas possam assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e com competitividade nos mercados nacional e internacional (BRASIL, 2007, p. 10).

Segundo o Ministério do Turismo (2007, p.15) um roteiro turístico pode ser entendido como [...] *um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro*. Esta conceituação se aproxima de conceituações acadêmicas, como a de Bahl (2004, p. 42), para quem um roteiro turístico consiste na: *descrição pormenorizada de uma viagem ou de seu itinerário. Ainda, indicação de uma seqüência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados*.

Para Tavares (2002) o roteiro turístico consiste em uma forma de contextualizar os atrativos de uma localidade, aumentando a atratividade turística dos mesmos e da

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

própria localidade; e pode ser considerado, portanto, como uma forma de leitura da realidade local ou regional. Como observa Cisne (2009), a escolha de atrativos depende da subjetividade do olhar do operador em relação à área visitada, aspecto bastante significativo do ponto de vista do pesquisador que se propõem a analisar os conteúdos e as formas de divulgação dos roteiros turísticos.

Refletindo sobre a concepção de roteiros turísticos, Bahl observa:

[...] roteiros que possibilitem uma exposição temática ampla e baseada em conteúdos culturais-naturais despertam o interesse das pessoas e preenchem as suas necessidades de evasão e deslocamento, motivando-as a viajar. Nestes termos devem ser incluídos aspectos relacionados a conteúdos históricos, geográficos, sociais, econômicos, urbanísticos, culturais, religiosos, folclóricos e assim por diante. (BAHL, 2004, p.52).

Para o mesmo autor a fixação destes aspectos como indispensáveis na definição do roteiro *possibilita a apresentação de uma programação embasada e sustentada em recursos que promovam os locais visitados, oferecendo-os um produto turístico comercializável e atraente* (BAHL, 2004, p.52). Se do ponto de vista do destino turístico está a possibilidade de aumento de permanência dos visitantes e direcionamento de fluxos para atrativos pouco conhecidos, a roteirização também pressupõe uma série de vantagens para o visitante como observa Bahl (2004): uma seleção prévia de locais de interesse; previsão de permanência ordenada; comodidades de locomoção; alojamento; refeições e passeios incluídos.

Segundo Bahl (2004), um roteiro resume todo o processo de ordenação dos elementos intervenientes na efetivação de uma viagem e se baseia na sincronização de bens e serviços a partir das variáveis tempo e espaço. Dentre estes elementos intervenientes destacam-se: meios de transporte, estabelecimentos de alimentação e, obviamente, os locais a visitar (atrativos turísticos). De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007, p.29) *atrativos turísticos são locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los*. Para Lohmann e Panosso atrativos turísticos podem ser descritos como :

[...] “todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”. Podem ser atrativos “naturais [ou] históricos-culturais; manifestações e usos tradicionais e

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

populares; realizações técnicas e científicas contemporâneas; acontecimentos programados”. (LOHMANN; PANOSSO,2008, p. 369 apud EMBRATUR, 1984, p.127²).

Enquanto Ignarra (1999) e outros autores dividem os atrativos turísticos em duas categorias (naturais e culturais), o Ministério do Turismo trabalha com 5 categorias de atrativos: atrativos naturais; atrativos culturais, atividades econômicas; realizações técnicas, científicas e artísticas e eventos programados. Em ambos os casos, os atrativos gastronômicos são considerados como atrativos culturais, e podem ser: estabelecimentos diferenciados, a oferta de pratos e bebidas típicas em estabelecimentos e acontecimentos programados, acontecimentos programados pautados em elementos gastronômicos, estabelecimentos e áreas de produção (como vinícolas, alambiques, queijarias, etc,...), dentre outros. Deve-se mencionar que tais elementos tendem a aumentar seu poder de atração na medida em que são oferecidos de forma contextualizada, materializando para os visitantes aspectos culturais da localidade visitada.

Nota-se ainda que a gastronomia pode estar presente em roteiros turísticos de outra forma além dos atrativos: como elemento da oferta turística na categoria serviços e equipamentos turísticos³. Na verdade, esta é a forma de configuração mais comum, tendo em vista que os serviços de alimentação são indispensáveis para a permanência de um visitante em uma localidade. Na seqüência é apresentada sobre como é trabalhada a oferta gastronômica nos roteiros turísticos estudados.

2. Análise da oferta gastronômica presente nos roteiros divulgados na página da Secretaria de Estado de Turismo do Paraná

Na página da Secretaria de Estado do Turismo constam 93 roteiros turísticos, selecionados após uma consulta da entidade às agências de viagens inscritas como operadoras no Ministério do Turismo. No total, 28 agências participaram da indicação

² EMBRATUR. **Inventário da oferta turística** –metodologia. Rio de Janeiro: DIPLAN/CEBITUR, maio de 1984.

³ Serviços e equipamentos turísticos: “representam o conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento de atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informação e outros serviços turísticos”.(LOHMANN; PANOSSO,2008, p. 369 apud EMBRATUR, 1984, p.139).

dos roteiros. Considerando a distribuição geral dos roteiros pelas regiões turísticas (é importante observar que a maioria dos roteiros inclui municípios de diferentes regiões), tem-se:

Regiões contempladas nos roteiros turísticos	Número de indicações
Rotas do Pinhão – Curitiba e Região Metropolitana	52
Litoral Paranaense	46
Riquezas do Oeste	26
Iguassu e Caminhos do Lago Itaipu	26
Caminhos das Águas – Noroeste do Paraná	13
Cenários do Tempo – Campos Gerais	12
Norte do Paraná	8
Terra dos Pinheirais – Centro Sul do Paraná	2
Estradas e Caminhos – Centro do Paraná	1
Vales do Iguaçu – Sudoeste do Paraná	0

QUADRO 1 – Distribuição de roteiros por regiões turísticas

Fonte: o autor (2011)

A capital do estado, importante destino de turismo de eventos e negócios do sul do país, é também uma das principais portas de entrada de turistas no Paraná, aspectos que influenciam o desenvolvimento de vários roteiros incluindo a região. Observa-se que dos roteiros estudados 12 incluem outros países (11 indicações para Argentina, 1 indicação para o Paraguai); e 16 incluem outros estados (São Paulo e Mato Grosso do Sul possuem 5 indicações cada, Rio Grande do Sul 3 indicações, Santa Catarina 2 indicações e o Rio de Janeiro 1 indicação).

Em relação aos segmentos turísticos trabalhados pelo Ministério, nota-se a predominância do Ecoturismo (com 62 indicações), do Turismo Cultural (com 53 indicações) e do Turismo Náutico (com 37 indicações). Foi observada ainda a ausência de indicações para Turismo Social e Turismo de Negócios e Intercâmbio nos roteiros estudados. Porém verificou-se a inclusão das tipologias Turismo Técnico-Científico (com 5 inclusões), Turismo de Compras (3 inclusões), Turismo de Lazer (1 inclusão), Turismo Esportivo (1 inclusão) e Turismo Religioso (1 inclusão) – tipologias essas que não foram contempladas no gráfico abaixo. Observa-se que a indicação dos segmentos foi feita pelas próprias Operadoras.

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

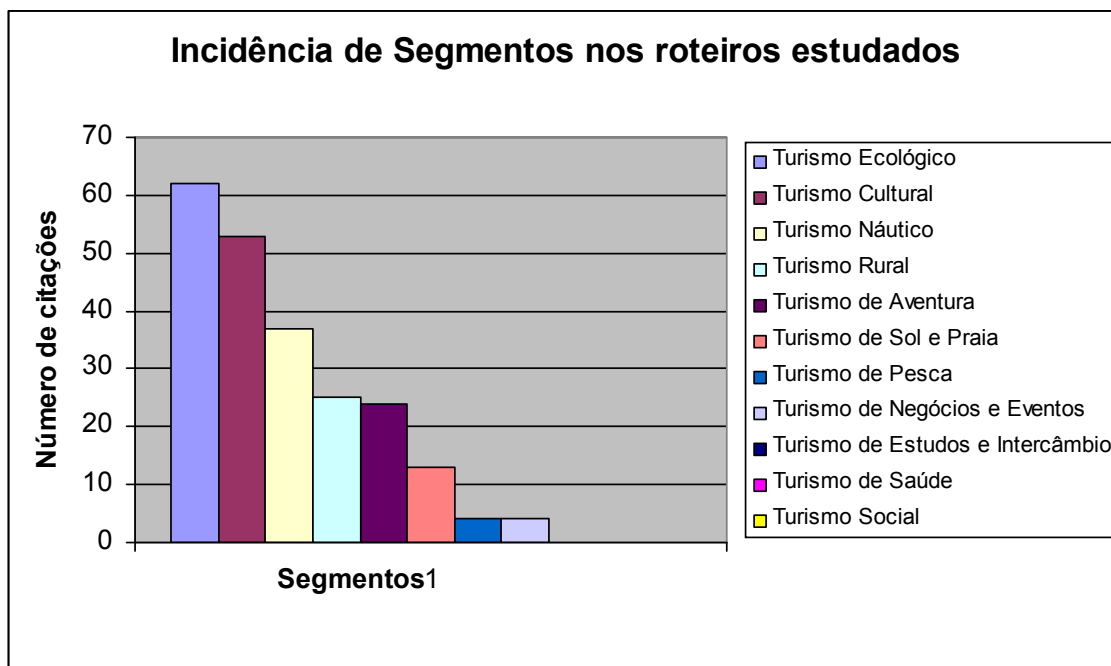


GRÁFICO 1 – Incidência de Segmentos nos roteiros estudados
Fonte: o autor (2011)

Em relação à duração dos roteiros analisados, verificou-se que todos possuem duração superior a um dia e que a maioria dos roteiros possuem até cinco dias (dezenove roteiros duram dois dias, quinze roteiros duram três dias, dezenove roteiros duram quatro dias e vinte e oito roteiros duram cinco dias). O gráfico abaixo auxilia na percepção desta dominância:

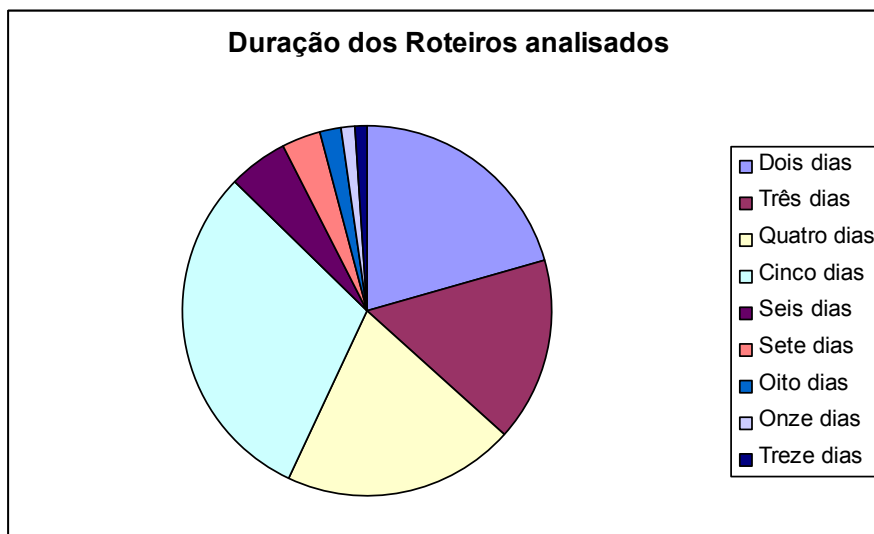


GRÁFICO 2 – DURAÇÃO DOS ROTEIROS ANALISADOS
FONTE: o autor (2011)

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

No que tange especificamente à oferta gastronômica, verificou-se 42 menções genéricas para “almoço” e “jantar”, inclusive para demarcar tempo (“saída após o almoço para”) e uma expressiva ausência de citações de refeições na maioria dos roteiros. No total foram identificadas 160 menções relacionadas à gastronomia, embora nem todas as menções confirmem um status de atrativo turístico ao produto/serviço relacionado.

Nota-se que quando há uma especificação quanto à refeição realizada (excluindo-se aqui os pratos nominados e os estabelecimentos, que serão comentados na seqüência), a utilização de adjetivos como “típico” e “tradicional” é comum, buscando valorizar e diferenciar o que será degustado. Neste grupo foram observadas 68 citações, distribuídas conforme o quadro abaixo:

Tipo de culinária/refeição	Número de citações
Comida italiana*	13
Café colonial	09
Frutos do mar	06
Gastronomia típica local	07
Comida típica alemã/germânica	03
Comida caseira com frutos do mar	03
Comida típica holandesa	03
Café colonial germânico	02
Café colonial típico suábio	02
Comida típica mineira	02
Comida típica rural	02
Comida típica ucraniana	02
Almoço campestre	01
Almoço à base de peixe	01
Café colonial com produtos de soja	01
Comida crioula	01
Comida germânica menonita	01
Comida típica indonesiana	01
Comida lapeana	01
Comida típica caiçara	01
Comida típica tropeira	01
Café rural	01
Jantar temático	01
Jantar tradicional	01

QUADRO 2 – Tipo de culinária/refeição indicada

FONTE: o autor (2011)

* 03 citações para “comida italiana” no geral mais 10 citações para “comida italiana em Santa Felicidade/Curitiba”

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

Em relação à citação de pratos específicos, verificou-se 31 indicações, distribuídas da seguinte forma:

Nome do prato/cidade	Número de citações
Barreado/Morretes	16
Pintado na Telha/Guaíra	04
Combinado Barreado e Frutos do Mar/Morretes	03
Barreado/Antonina	03
Porco à Paraguaia/Missal	03
Combinado Barreado e Frutos do Mar/Antonina	01
Castropeiro/Castro	01

QUADRO 3 – PRATOS INDICADOS NOS ROTEIROS ESTUDADOS

FONTE: o autor (2011)

O maior número de citações é do Barreado, degustado sozinho ou com o acompanhamento de frutos do mar com 23 citações, oferecido na Região Turística Litoral Paranaense, nos municípios de Morretes (19 indicações) e Antonina (4 indicações). Verifica-se que, diante do panorama de iguarias típicas paranaenses (incluindo-se aqui os pratos tradicionais e também os nascidos com orientação turística), a oferta destes pratos é bastante subaproveitada.

Em relação aos estabelecimentos nominados nos roteiros, tem-se 31 indicações, distribuídas da seguinte maneira:

Nome do estabelecimento/cidade	Número de citações
Churrascaria Casa de Show Rafain/Foz do Iguaçu	07
Restaurante Porto (de) Canoas	05
Bar Ristorante Nonno Giuseppe/Tibagi	02
Restaurante Morro do Cristo	02
Café Colonial Casarão/São José dos Pinhais	01
Café Rancho Alegre Café Rural/Quatro Barras	01
Churrascaria/ Casa de Show Bottega/Foz do Iguaçu	01
Churrascaria Búfalo Branco/Foz do Iguaçu	01
Fazenda S. Damásio/Tibagi	01
Fazenda Roseira	01
Restaurante Bom Peixe/Londrina	01
Restaurante Bonachão/Tibagi	01
Restaurante Cachoeira/Mal. Candido Rondon	01
Restaurante Castelinho/Medianeira	01
Restaurante Holandesa/ Mauá da Serra	01
Restaurante do João/Mal. Candido Rondon	01
Restaurante Lipski/Lapa	01

VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
02 e 04 de outubro de 2011 – UNIVALI– Balneário Camboriú/SC

Restaurante Rancho do Cavalo/Quatro Barras	01
Restaurante Strassberger/Londrina	01

QUADRO 4 – RESTAURANTES E ESTABELECIMENTOS IDENTIFICADOS NOS ROTEIROS ESTUDADOS

FONTE: o autor (2011)

Deve-se mencionar dois resultados não computados no quadro acima: 10 citações para refeições no Bairro de Santa Felicidade (Curitiba) e 03 citações para refeições no Centro Histórico da cidade de Morretes. Estas menções evidenciam a formação dos dois pólos gastronômicos, o primeiro caracterizado pelos restaurantes de comida italiana, e o segundo caracterizado pelos restaurantes que oferecem Barreado e o combinado Barreado e frutos do mar.

Em relação a outros atrativos turísticos (pontos de visitação indicados) ligados à gastronomia, mas não restaurantes, tem-se 17 citações:

Nome do Atrativo/cidade	Número de citações
Micro-cervejaria Haus Bier/Mal. Candido Rondon	03
Caminho do Vinho/São José dos Pinhais	03
Loja artesanal regional Cores e Sabores da Mammy/Mal. Candido Rondon	02
Apiário Chociai/Prudentópolis	01
Caminhos do Guajuvira/Araucária	01
Casa do Criador/Colônia Witmarsun – Palmeira	01
Circuito Italiano de Colombo/Colombo	01
Colhe e pague Santa Rita/Araucária	01
Fábrica de chocolate/Medianeira	01
Fábrica de chopp artesanal Donau Bier	01
Parque Histórico do Mate/Campo Largo	01
Produtor de queijos Frenesa/Arapoti	01

QUADRO 5 – PONTOS DE VISITAÇÃO DE CARÁTER GASTRONÔMICO QUE NÃO SE CONSTITUEM EM RESTAURANES E SIMILARES

FONTE: o autor (2011)

Diante da íntima relação entre a alimentação e cultura e, por conseguinte, dos atrativos gastronômicos com o segmento de Turismo Cultural, procurou-se identificar a incidência de atrativos gastronômicos nos roteiros que trabalham o segmento de Turismo Cultural. Dos 53 roteiros que indicam contemplar o segmento em questão apenas 32 apresentam pelo menos 1 atrativo gastronômico (degustação de prato típico, degustação de culinária étnica, visitação a algum empreendimento gastronômico); 9 tratam citam “gastronomia típica”, “comida típica” associada às refeições e os 12

restantes ou citam apenas “almoço” e “jantar” ou simplesmente não fazem nenhuma referência às refeições. Fica evidente que o potencial desta relação não está sendo efetivamente aproveitado em muitos roteiros de cunho cultural.

Considerações finais

A criação e a comercialização de roteiros turísticos consiste em uma importante estratégia de desenvolvimento, na medida em que organiza e aglutina atrativos, aumentando o poder de atração dos mesmos ao apresentá-los de forma estruturada aos potenciais clientes.

No que tange à gastronomia, verifica-se que a mesma pode participar de tais iniciativas tanto como atrativo quanto como um serviço essencial para a permanência do visitante em uma localidade. No caso do Paraná, verifica-se que ainda predomina esta segunda vertente, sendo que a realização de refeições fica somente implícita em muitos roteiros. Nota-se que não foi observado nenhum roteiro voltado para o turismo gastronômico propriamente dito (no qual a principal motivação de deslocamento é o desejo de conhecer atrativos relacionados ao patrimônio gastronômico de uma ou mais localidades) e mesmo muitos roteiros voltados para o segmento do turismo cultural não exploram o potencial da gastronomia como poderiam, como fariam se vendessem a gastronomia também como uma experiência cultural e turística.

Nota-se ainda a baixa inclusão de outros empreendimentos de caráter gastronômico nos roteiros – como fábricas de chocolate, de doces, vinícolas, alambiques, micro-cervejarias, queijarias e tantos outros – que já operam recebendo visitas em diferentes localidades do estado. Conhecer um processo produtivo e na seqüência realizar uma degustação pode ser o ponto alto de uma programação turística.

Este estudo preliminar – que ainda precisa ser complementando, inclusive com uma etapa de consulta às operadoras que comercializam os roteiros aqui estudados – indica que o aproveitamento de atrativos gastronômicos nos roteiros em questão ainda é incipiente. Se por um lado esta constatação implica em uma fragilidade, por outro lado, diante da diversidade gastronômica paranaense, evidencia o potencial que ainda pode ser explorado.

Referências bibliográficas

- BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Módulo operacional 7 – roteirização turística**. Secretaria Nacional de Políticas Públicas do Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007, 56pp.
- CISNE, R. N. C.; GASTAL, S. A produção acadêmica sobre roteiro turístico: um debate pela superação. In: **Anais do V Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. São Paulo, 2009, 10-11.set.
- DENCKER, A. M. F. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9.ed. São Paulo: Futura, 1998.
- IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo – conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
- PARANÁ. SECRETARIA DO ESTADO DE TURISMO. **Roteiros turísticos**. Disponível em:
<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=114> Acessado em: 20.05.2011.
- _____. **Regionalização do turismo**. Disponível em:
<http://www.setu.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=92> Acessado em: 20.05.2011.
- TAVARES, A. M. **City-tour**. São Paulo: Aleph, 2002.